

# Como fazer uma (auto)biografia

**Biografia** – n.f. descrição da vida de alguém (Do grego *bíos*, “vida” + *gráphein*, “escrever”, pelo francês *biographie*, “idem”)

**Autobiografia** – n.f. vida de um indivíduo escrita por ele próprio (Do grego *autós*, “O próprio” + *bíos*, “vida” + *gráphein*, “escrever” + *-ia*, ou do francês *autobiographie*, “idem”)

In [www.infopedia.pt](http://www.infopedia.pt)

**PASSO 1 – Selecionar a pessoa a biografar** (escritor, artista plástico, desportista, ator/atriz, político, rei/rainha, navegador...)

**PASSO 2 – Recolher informações sobre essa pessoa**, através de:

- Consulta de enciclopédias, livros, revistas, manuais, biografias já produzidas ou outras publicações;
- Entrevistas dadas por essa pessoa ou por quem a conheça;
- Na Internet.

**PASSO 3 – Registrar a informação que recolheste:**

- o nome completo (e possíveis pseudónimos ou heterónimos);
- a data e local de nascimento;
- os estudos que fez e a sua atividade profissional (percurso académico e profissional);
- origem familiar e vida afetiva;
- os principais acontecimentos da sua vida;
- os feitos, obras de arte ou livros que realizou, criou ou em que colaborou, organizados por datas ou por tema, e possíveis fatores que os condicionaram;
- carácter e ideologias;
- os seus gostos e interesses pessoais;
- a data e o local da morte (caso já tenha falecido).

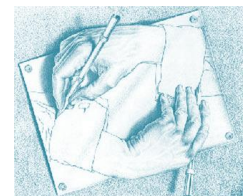
**PASSO 4 – Escolher a ordem para apresentação dos dados recolhidos e redigir a biografia** com o máximo rigor, descrevendo apenas os factos mais importantes e/ou que possam ter mais interesse, e sem esquecer que deves:

- Criar um título adequado e apelativo;
- Ordenar cronologicamente os factos (desde a data de nascimento até à data da morte);
- Inserir as informações recolhidas, de forma resumida e por palavras próprias (se utilizares frases de outros autores deves seguir as regras das *Citações*);
- Utilizar frases simples, com clareza e correção linguística, delas resultando uma leitura agradável;
- Usar a terceira pessoa (verbos, pronomes, determinantes...);
- Ilustrar com fotografias e/ou imagens adequadas ao contexto (e sempre legendadas);
- Registrar a Bibliografia consultada.

Partes em que se pode dividir a biografia:	Tipos de biografia:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Introdução (apresentação da personalidade)</li><li>- Desenvolvimento (análise da sua vida e obra)</li><li>- Conclusão (sua importância).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cronológica (segue a vida e obra de uma pessoa ao longo do tempo)</li><li>- Temática (foca um ou mais aspetos relevantes da ação/vida dessa pessoa).</li></ul>

## AUTOBIOGRAFIA - algumas dicas:

1. Qual o teu nome completo?
2. Onde e quando nasceste?
3. Quais os teus antecedentes familiares? (pai, mãe...)
4. Onde e com quem vives ou viveste?
5. Como és?
6. Quais os teus gostos e interesses?
7. O que mais gostaste ou menos gostaste te tivesse acontecido?
8. Lembras-te de alguém que te marcou de forma positiva ou negativa? Quem? Porquê?
9. Como foi (está a ser) o teu percurso escolar?
10. Como é a relação com os teus familiares (pais, irmãos, avós, primos, etc.) e amigos?
12. Quais os teus sonhos e metas e como pensas alcançá-los?
13. Como é a tua vida atualmente? Relata-a de forma resumida.



Nota: Não te esqueças de que numa autobiografia o relato é feito na 1.ª pessoa.

## EXEMPLO DE UMA (MINI)BIOGRAFIA E DE UMA AUTOBIOGRAFIA:

António Mota nasceu em Vilarelho, Ovil, concelho de Baião, em 16 de Julho de 1957.

Foi professor do Ensino Básico.

Publicou o seu primeiro livro, A Aldeia das Flores, em 1979.

Com a obra "O Rapaz de Louredo" (1983) ganhou um prémio da Associação Portuguesa de Escritores.

Em 1990, recebeu o Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens pelo seu romance "Pedro Alecrim".

Em 1996, ganhou o Prémio António Botto com "A Casa das Bengalas".

Em 2003, a obra O Sonho de de Mariana, ganhou o Prémio Nacional de Ilustração, com ilustrações de Danuta Wojciechowska. Esta obra foi escolhida pela Associação de Professores de Português e Associação de Profissionais de Educação de Infância para o projeto "O meu brinquedo é um livro".

Em 2004, recebeu o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens, na modalidade de livro ilustrado, pela obra "Se eu fosse muito Magrinho", com ilustrações de André Letria.

Desde 1980 tem sido solicitado a visitar escolas do Ensino Básico e Secundário, assim como bibliotecas públicas, em Portugal e outros países, fomentando deste modo o gosto pela leitura entre crianças e jovens.

Colaborou com vários jornais e participou em diversas ações organizadas por Bibliotecas e Escolas Superiores de Educação.

Os seus livros estão antologados em volumes de ensino do Português e tem obras traduzidas em Espanha e Alemanha. Tem mais de cinco dezenas de obras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura.

Tem livros incluídos em listas de obras literárias de qualidade recomendadas pela Internatinal Youth Library de Munique.

Em 2008 foi agraciado com a Ordem da Instrução Pública.



In [www.gailivro.pt](http://www.gailivro.pt)

Nasci no Porto mas vivo há muito em Lisboa.

Durante a minha infância e juventude passava os verões na praia da Granja, de que falo em tantos dos meus poemas e contos.

Estudei no Colégio Sagrado Coração de Maria, no Porto, e quando tinha 17 anos inscrevi-me na Faculdade de Letras de Lisboa, em Filologia Clássica, curso que, aliás, não terminei. Antes de 25 de Abril de 1974 fiz parte de diversas organizações de resistência, tendo sido um dos fundadores da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.

Depois de 25 de Abril de 1974 fui deputada à Assembleia Constituinte (1975-1976) e detesto escrever currículos...

[...]

Comecei a inventar histórias para crianças quando os meus filhos tiveram sarampo. Era no inverno e o médico tinha dito que eles deviam ficar na cama, bem cobertos, bem agasalhados. Para isso era preciso entretê-los o dia inteiro. Primeiro, contei todas as histórias que sabia. Depois, mandei comprar alguns livros que tentei ler em voz alta. Mas não suportei a pieguice da linguagem nem a sentimentalidade da "mensagem"; uma criança é uma criança, não é um pateta. Atirei os livros fora e resolvi inventar. Procurei a memória daquilo que tinha fascinado a minha própria infância. Lembrei-me de que quando eu tinha 5 ou 6 anos e vivia numa casa branca na duna - a minha mãe me tinha contado que nos rochedos daquela praia morava uma menina muito pequenina. Como nesse tempo, para mim, a felicidade máxima era tomar banho entre os rochedos, essa menina marinha tornou-se o centro das minhas imaginações. E a partir desse antigo mundo real e imaginário, comecei a contar a história a que mais tarde chamei Menina do Mar. Os meus filhos ajudavam. Perguntavam:

- De que cor era o vestido da menina?

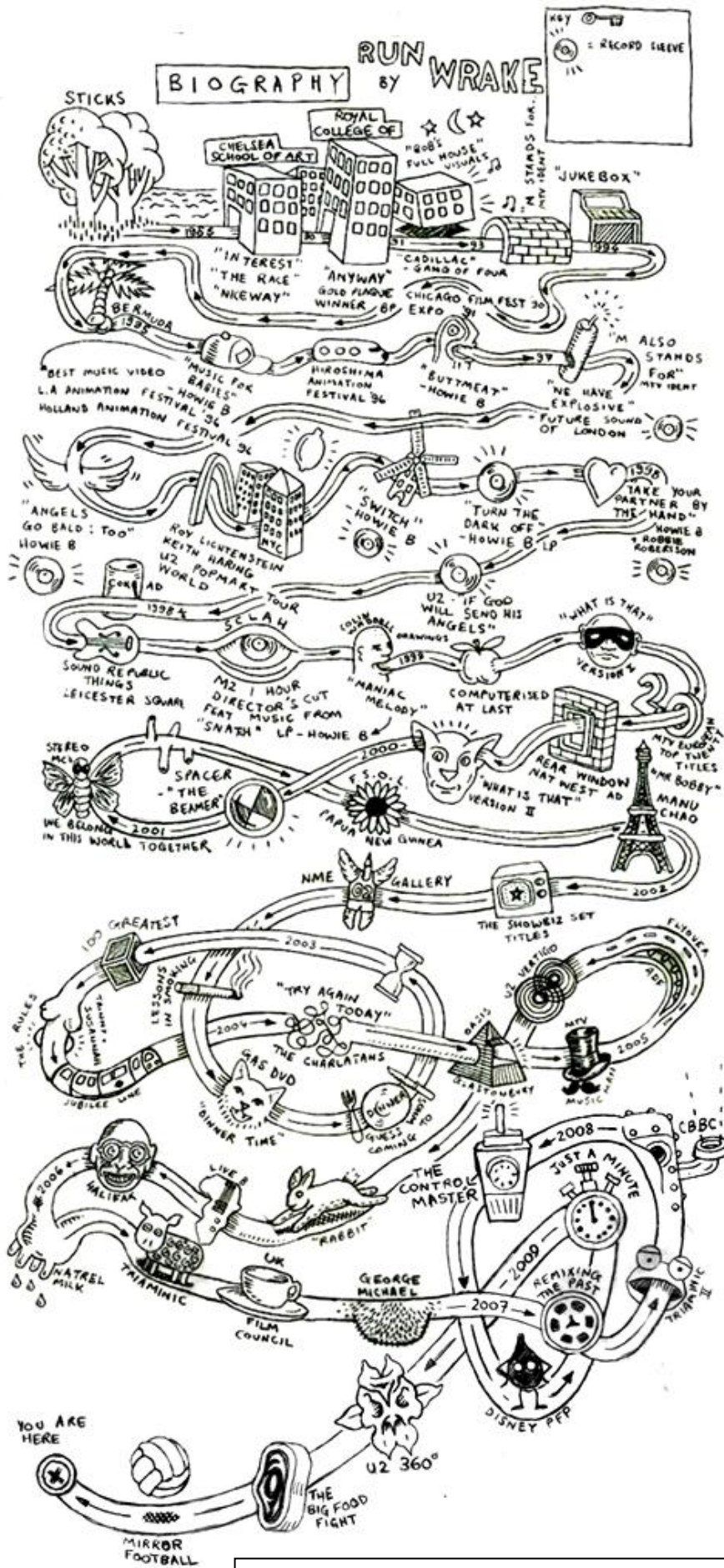
O que é que fazia o peixe?

Aliás, nas minhas histórias para crianças quase tudo é escrito a partir dos lugares da minha infância.

In *De que são feitos os sonhos*, Sophia de Mello Breyner Andresen



OUTROS EXEMPLOS DE (AUTO)BIOGRAFIAS:



In: [http://obecodozedotalho.blogspot.pt/2010\\_06\\_01\\_archive.html](http://obecodozedotalho.blogspot.pt/2010_06_01_archive.html)

In: <http://apricotjuice.wordpress.com/2010/09/17/run-wrake-biography/>

DICAS PARA FAZERES A BIOGRAFIA DE UM ESCRITOR:

Ficha biográfica (de um escritor)

Procura dados sobre a vida do escritor \_\_\_\_\_ e regista-os na ficha biográfica:

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Local de nascimento: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Local onde viveu/vive: \_\_\_\_\_

Data e local da morte: \_\_\_\_\_

Principais factos da sua vida (percurso escolar e profissional, família...):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Obras (título, data e editora):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Bibliografia (onde encontraste esta informação?):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

